

A CIDADANIA EM PRÁTICAS EDUCATIVAS: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DO PIBID DE GEOGRAFIA

CIUDADANÍA EN LAS PRÁCTICAS EDUCATIVAS: INFORMES DE EXPERIENCIA DE LA GEOGRAFÍA EN PIBID

Helder Gomes Costa¹
Tiusley Pereira Pinto²
Carolina Machado Rocha Busch Pereira³
Maria das Mercês Dias Gomes da Silva⁴

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo divulgar as ações desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID da Universidade Federal do Tocantins especificamente as ações do subprojeto de Licenciatura em Geografia no campus de Porto Nacional e suas contribuições na prática educativa de oficinas direcionadas ao exercício da cidadania dos alunos do ensino fundamental.

Palavras-chaves: Ensino, Cidadania, Política.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo difundir las acciones desarrolladas por el Programa de Iniciación a la Docencia - PIBID en la Universidad Federal de Tocantins específicamente las acciones de subproyecto Geografía Licenciatura en el campus de Porto Nacional y sus contribuciones en los talleres de práctica educativa dirigida a ciudadana de los estudiantes de la escuela primaria.

Palabras clave: Enseñanza, Ciudadanía, Política.

INTRODUÇÃO

¹ Estudante de Graduação do Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Federal do Tocantins – UFT campus Porto Nacional. Bolsista do PIBID do Subprojeto de Geografia. heldergc1@hotmail.com

² Estudante de Graduação do Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Federal do Tocantins – UFT campus Porto Nacional. Bolsista do PIBID do Subprojeto de Geografia. tiusleyvw@hotmail.com

³ Professora Adjunta do Colegiado do curso de Geografia na Universidade Federal do Tocantins – UFT campus Porto Nacional. Coordenadora de área do PIBID do Subprojeto de Geografia. carolinamachado@uft.edu.br

⁴ Professora do Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira em Porto Nacional – TO. Colaboradora do PIBID do Subprojeto de Geografia. mercesgomes@hotmail.com

A temática ‘cidadania’ é apresentada e estudada na formação do professor em Geografia, a partir das disciplinas da graduação tais como: Geografia política, Geografia econômica, Geografia urbana, Geografia da população, dentre outras. Por comparecer de forma tão presente na formação docente e por reconhecer a importância da temática para o ensino de Geografia, elegemos a ‘cidadania’ como tema gerador das atividades do PIBID subprojeto Geografia em Porto Nacional, TO, mostrando, a partir das oficinas, as contradições do mundo contemporâneo, globalizado e desigual.

Para melhor compreensão do mundo globalizado, com desigualdades e outras perversidades, a cidadania se apresenta como um amálgama das estas questões pois permite inter-relações .

Como podemos pensar a cidadania no país, estado, município ou bairro em que moramos, sem compreender como ocorre o processo político, democrático do executivo, legislativo e quiçá de organização do judiciário?

A partir da problemática exposta acima fomos percorrendo as atividades e preparando as oficinas para o PIBID buscando construir juntamente com os alunos uma leitura da sociedade, destacando a escola e o papel que mesma tem na compreensão da organização da vida e cidade. Pensar sobre cidadania implica pensar sobre a cidade e o papel que cada um exerce dentro e fora da escola.

De acordo com Vesentini (2004, p. 224), “[...] no ensino de Geografia é importantíssimo – é mesmo indispensável – o estudo e a compreensão da realidade local onde os alunos vivem, onde a escola se situa”. Nesse sentido, a compreensão do exercício da cidadania é feita em todos os lugares, espaços de aprendizagem e oportunidades de sala de aula.

Um dos papéis da cidadania é a compreensão da sociedade e do espaço habitado, para que possa ser analisado e transformado mediante a necessidade de uma sociedade, que seja mais justa e igualitária, ao fim busca-se uma sociedade menos desigual e um estado mais republicano e democrático. Santos (1997) afirma que

Para ter eficácia, o processo de aprendizagem deve, em primeiro lugar, partir da consciência da época em que vivemos. Isto significa saber o que o mundo é e como ele se define e funciona, de modo a reconhecer o lugar de cada país no conjunto do planeta e o de cada pessoa no conjunto da sociedade humana. É desse modo que se podem formar

cidadãos conscientes, capazes de atuar no presente e de ajudar a construir o futuro (SANTOS, 1997, p. 121)

O professor que desempenha um pensamento crítico sobre o processo de ensino-aprendizagem procura um melhor entendimento de sociedade, e compreende o seu papel como cidadão, assim como afirma Santos (2004):

O sujeito-aluno, quando desprovido, deslegitimado dos direitos de entender, compreender, analisar e explicar o espaço em que vive, no qual se constrói como sujeito-cidadão, torna-se um excluído dos espaços sociais. Assim, pertencer a e habitar um espaço – ser cidadão de um determinado lugar – é e se dá por meio de um pertencimento intelectual, por meio de ações intelectivas de leitura, explicação e cognoscibilidade do mundo. (SANTOS *apud* NOGUEIRA, 2009, p. 27).

O professor como mero transmissor de conhecimento, a partir do ensino de Geografia na temática cidadania, faz com que o aluno compreenda melhor o espaço geográfico e todas as suas implicações política/democrática na escala local. Em outras palavras,

É preciso fazer com que aqueles que ensinam a Geografia hoje tomem consciência de que o saber pensar o espaço pode ser uma ferramenta para cada cidadão, não somente um meio de compreender melhor o mundo e seus conflitos, mas também a situação local na qual se encontra cada um de nós. (LACOSTE, 1985, p. 256)

Espera-se com a oficina e com as atividades trabalhadas entorno da temática ‘cidadania’ contribuir para elaboração de um pensamento crítico dos alunos, tanto no que se refere aos direitos, mas também aos privilégios de poucos, base de uma sociedade desigual e pouco cidadã. A cidadania tem um papel importante na formulação de uma sociedade mais atuante, onde os direitos são exercidos por todos. Tanto a cidadania quanto a democracia, precisa ser compreendida junto o espaço geográfico para que possamos entender melhor as funcionalidades do estado, os direitos e deveres de cada um e as responsabilidades que se imputam aos cidadãos numa republica federativa (PASTI e SOUZA, 2012).

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior–CAPES, através de sua Portaria Normativa nº 122, de 16 de setembro de 2009

(BRASIL, 2009), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID – tem como objetivo principal o apoio à formação dos acadêmicos dos cursos de licenciaturas de diversas IES – Instituto de Ensino Superior no Brasil, que optam pela carreira docente pós término da graduação a partir da experiência da iniciação à docência (BRASIL, 2009).

O Programa efetiva-se por meio do estabelecimento de convênios entre as instituições de educação superior, que forneçam cursos de licenciatura, e as redes de educação básica pública com vistas a promover a atuação dos bolsistas em formação inicial nas práticas pedagógicas dessas escolas. Celebrado o convênio, a CAPES concede bolsas para professores coordenadores, docentes locados na escola de educação básica e os bolsistas selecionados. Os professores coordenadores correspondem aos docentes ligados às instituições de educação superior e tem como responsabilidade o acompanhamento do planejamento, a organização e a execução das atividades previstas, além do auxílio aos estudantes-bolsistas no suprimento das dificuldades que encontrarem no exercer de suas tarefas. Já o docente em exercício na escola de educação básica, participante do projeto, atua supervisionando as atividades dos bolsistas; ele é a ponte entre a universidade e a escola básica. (MIRANDA et al., 2012, p 2)

O PIBID tem um papel importante para o desenvolvimento do aluno de licenciatura, os bolsistas do programa passam por um processo de aperfeiçoamento da carreira docente, a partir da prática das oficinas e atividades desenvolvidas no âmbito escolar, onde a relação teoria e prática se efetivam. O subprojeto PIBID Geografia de Porto Nacional conta atualmente com 7 estudantes-bolsistas, trabalhando semanalmente com carga horária total de 16 horas, sendo 4 horas em atividades com os alunos do ensino fundamental e as demais 12 horas em atividades de pesquisa, planejamento e desenvolvimento de oficinas e atividades.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA: A CIDADANIA EM PRÁTICA

As atividades do subprojeto de Geografia do PIBID da UFT campus Porto Nacional são realizados no Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira, no Bairro Planalto, cidade de Porto Nacional – TO, com alunos do ensino fundamental. A primeira oficina ministrada foi a ‘Trilha geográfica no conhecimento do estado do Tocantins e na formação política e cidadã’. Esta atividade teve como objetivo trabalhar

práticas e dinâmicas voltadas para o ensino fundamental a partir dos temas de política e cidadania na Geografia.

A oficina foi realizada em dois dias (dois encontros), no primeiro dia foi realizada a gincana trilha geográfica, e, no segundo dia foi elaborado o mapa do Tocantins.

Primeiro Dia: realizamos em sala de aula a oficina Trilha Geográfica, primeiramente elaboramos a trilha geográfica no LEGEO – Laboratório de pesquisas em metodologia e práticas de ensino de Geografia da UFT – Universidade Federal do Tocantins, Campus Porto Nacional, com perguntas relacionadas a questão política, nas três esferas de poder, o municipal, estadual e federal. Questões relacionadas ao estado do Tocantins, ao município e ao funcionamento do executivo e do legislativo municipal e estadual. E posteriormente fizemos a oficina na escola conforme figura 1.

Figura 1 – Oficina trilha geográfica



Fonte: elaborado pelos autores

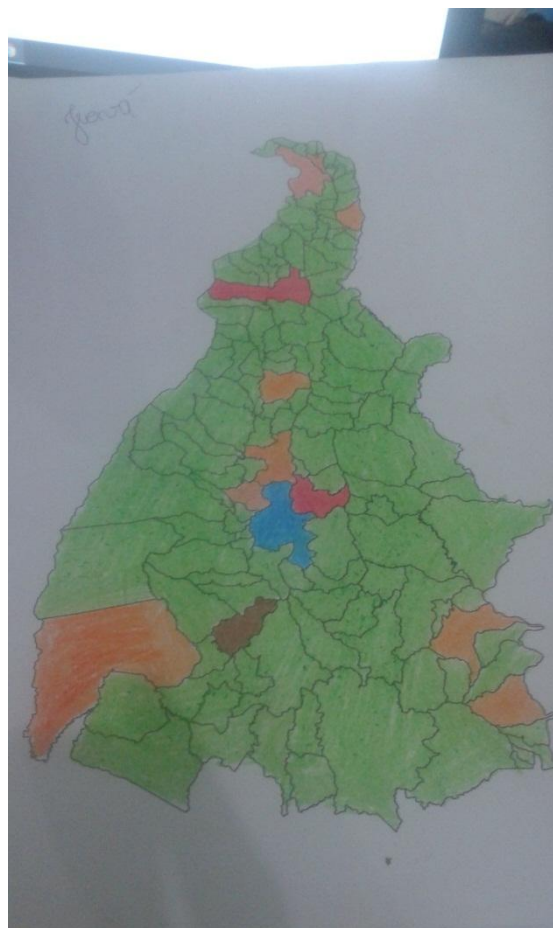
Segundo dia: fizemos uma breve apresentação sobre o tema, de início apresentamos o mapa mundi, mapa do Brasil e mapa do estado do Tocantins, realizamos um mapa político dos municípios do estado juntamente com os alunos (figura 2), aplicando os conhecimentos políticos, populacionais e cartográficos, os alunos pintaram os mapas de acordo com o que propomos (figura 3). Após finalizarmos fizemos uma breve análise sobre o que foi feito, tiramos as dúvidas e terminamos com algumas considerações relacionadas ao tema.

Figura 2 – Confecção do mapa político do Tocantins



Fonte: elaborado pelos autores

Figura 3 – Mapa político do Tocantins



Fonte: elaborado pelos autores

METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA EDUCATIVA

A oficina ‘Trilha geográfica no conhecimento do estado do Tocantins e na formação política e cidadã’, foi planejada a partir de reuniões com estudante-bolsistas,

coordenadora e supervisora do subprojeto de Geografia. O planejamento pautou-se no intuito de elaborar uma forma diferenciada de ensino, dinâmico e participativo. A atividade tinha como objetivo instigar os alunos a conhecerem melhor o estado do Tocantins junto com vários temas de Geografia, são eles: população, microrregiões, turismo, economia, política, como formas de ensino para o desenvolvimento do aprendizado.

A problematização em nossa oficina foi de grande importância em busca da aprendizagem e compreensão desses alunos sobre o tema de política e cidadania. Percebemos que a falta de informação, tanto de política, tanto de cidadania, é muito grande, compreendemos que essa oficina foi uma ponte para a vontade de querer conhecer o estado e querer exercer o seu papel de cidadão na sociedade, conhecendo e relacionando o que está acontecendo nos dias de hoje, e acima de tudo, analisar e compreender para uma melhor reflexão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi proposto na oficina foi possível ao final perceber que o entendimento dos alunos sobre o tema cidadania ampliou-se. Como a oficina foi feita em duas partes, percebemos que os alunos foram atraídos pela questão problematizadora sobre a cidadania, os direitos e as responsabilidades. Com isso o aprendizado foi realizado de forma diferenciada. Percebemos que a oficina teve um papel importante na formação e informação desses alunos sobre política e cidadania.

O processo de mediação do ensino e aprendizagem com os alunos contribui para despertar nos alunos o interesse pela Geografia e pelas questões relacionadas a esta ciência. Acreditamos que a Geografia compreendida como a ciência que tem como objeto a compreensão do espaço geográfico, pode fornecer aos alunos outro olhar para ver o mundo com outros olhos, com sentido mais humano, democrático, responsável e solidário. Estas questões passam indiscutivelmente pelas ações em sala de aula e pelas questões que são trabalhadas na escola. A prática da cidadania é um processo que deve ser ensinado e aprendido coletivamente na escola. Compreendemos que a escola tem papel fundamental na formação dos jovens cidadãos e o PIBID tem auxiliado a escola na tarefa de trabalhar questões relativas à cidadania.

Esta tarefa árdua de discutir, refletir ensinar e aprender cidadania não pode ser desempenhada somente pelos professores, mas ainda assim acreditamos que a escola pode contribuir para um mundo menos excludente, e na formação de uma sociedade mais justa e solidária.

REFERENCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Portaria Normativa da CAPES nº 122**, de 16 de setembro de 2009. Cria o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília, 2009.

LACOSTE, Y. **A Geografia, isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Trad. Maria Cecília França. Campinas: Papirus, 1988.

MIRANDA, L. R. et al. **PIBID Geografia na escola estadual Antônio Pinto de Medeiros: contribuições para uma formação cidadã**, ifrn.2012. Disponível em <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/889> Acesso em 08 Dez. 2016.

NOGUEIRA, V.; CARNEIRO, S. M. M. **Educação Geográfica e Formação da Consciência Espacial-Cidadã: Contribuições dos Princípios Geográficos**. Maringá: Boletim Geográfico, 2008/2009, v. 26/27, n. 1. p. 25-37.

PASTI, A.; SOUZA, E. L. **Formação política, representações sociais e geografia: Uma proposta para o ensino médio**. Revista Brasileira de Educação em Geografia. Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 99-114, jan./jun., 2012. Disponível em <http://www.revistaedugeo.com.br/> Acesso em 16 de dezembro de 2016.

SANTOS, M. **Técnica, Espaço, Tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. 3. ed. São Paulo: Editora HUCITEC, 1997.

VESENTINI, J. W. **O ensino de Geografia no século XXI**. Campinas: Papirus, 2004.